

# RELATO DE EXPERIÊNCIA COM A METODOLOGIA DE ENSINO ABERTO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

Francisco Henrique Santana Oliveira

PALAVRAS CHAVE: ENSINO ABERTO, EDUCAÇÃO FÍSICA, ESCOLA.

## INTRODUÇÃO

A proposta de Ensino Aberto (HILDEBRANDT & LAGING, 1986) tem como característica principal a construção coletiva dos saberes pelos sentidos incorporados na interação social através de processos interpretativos.

Esse relato de experiência se fundamenta numa preocupação sobre a cultura elegida para formação dos sujeitos, e mais do que isso, com o processo pedagógico vigente que desconsidera o protagonismo do aluno em detrimento de um governo disciplinar da escola que há tempos vemos ruir, o que não significa também abdicar da autoridade do professor, mas que considere o educando como portador de uma cultura e identidade particulares.

Para Foucault (1995) governar é “estruturar o eventual campo de ação dos outros”. Na perspectiva do autor, pode-se compreender a indisciplina e indiferença dos alunos como resistência ao governo da escola que entre outras coisas priva o movimento, o convívio e a reflexão. Em contrapartida o que se faz por parte dos gestores é agir com mais disciplina e o que se vê é insucesso.

À escola concerne um espaço de importante interação social, é lugar de extrema relação humana de experiências, nas quais, a cultura escolar se mistura a de cada ator social que dela faz parte, o que vai além da intervenção dos conteúdos transmitidos nas aulas pelos professores, mas também nas relações entre alunos, nos diferentes espaços e momentos, atribuindo significados que irão acompanhar o sujeito por toda vida.

*“A existência apenas abstrata da autonomia escolar não é algo que tenha conseqüências construtivas no processo educacional. Pelo contrário, na medida em que tal situação evidencia claramente uma incongruência entre teoria autônoma e prática não autônoma, dela resultam consideráveis prejuízos à formação dos alunos, cuja dependência não deixará de ser fortemente reforçada. E, certamente, o professor é um dos fatores fundamentais mediante os quais a autonomia poderá tornar-se não só perceptível, como também vivenciada no dia a dia escolar.” (Piletti, 1990 citado por Correia 1996, p.3).*

O presente relato trará um referencial de metodologia de Ensino Aberto atrelado a outras abordagens que privilegiam a formação crítica e social.

## JUSTIFICATIVA

Diante das dificuldades em planejar as aulas de Educação Física, frente a um currículo predominantemente tecnicista e esportivista, existe a preocupação em reverter a ação educativa em prol da sensibilização dos sujeitos e produção de uma formação emancipatória.

## OBJETIVOS

Lançar mão da possibilidade de democratização da experiência pedagógica e valorização cultural, apostando assim na aproximação da intervenção educativa com as reais necessidades e aflições desses atores culturais através das manifestações da cultura corporal apontadas por eles, tudo em um processo democrático, propício, portanto ao desenvolvimento da autonomia e consciência crítica.

## DESENVOLVIMENTO

A primeira etapa consistiu em informar sobre a cultura corporal como objeto de estudo da disciplina, os conteúdos e objetivos a serem perseguidos. Em seguida foram distribuídos na lousa os conteúdos (jogos, danças, esportes, lutas, atividades circenses, exercícios físicos, brincadeiras, ginástica), cabendo à turma indicar as atividades dos respectivos conteúdos e em seguida elencar dois ou três de cada para ser desenvolvido durante o ano. Optei por não restringir qualquer escolha dos alunos, me dispondo apenas a escrever as atividades sugeridas e indicar as características de cada conteúdo.

Entre as atividades realizadas em algumas turmas de ensino fundamental e médio duas foram elencadas por chamarem a atenção ao diferirem do convencional e promoverem grande potencial educativo.

### *Paraquedismo*

Desacreditado pelos alunos do 9º ano da escola estadual onde leciono a cerca de um ano em Ijací, Minas Gerais, busquei nas minhas brincadeiras de infância e na pesquisa o preparo da atividade.

Em 1495, Leonardo da Vinci trabalhou em um projeto e escreveu “Se um dia alguém dispuser de uma peça de pano impermeabilizado, tendo os poros bem tapados com massa de amido e que tenha dez braças de lado, pode atirar-se de qualquer altura, sem danos para si”. De posse dessa informação e outros conceitos sobre o tema, juntei alguns bonecos, sacolas plásticas e barbante e levei para os alunos a proposta de confeccionar paraquedas em miniatura com referência na afirmação.

O teste do equipamento obteve sucesso causando grande euforia nos alunos. Trabalhamos também, na dimensão atitudinal, a boa utilização do paraquedas como possibilidade de salvar vidas e também a má, como instrumento de guerra. Como avaliação redigiram redações contando a experiência e sentimentos.

### *Vídeo Game*

Essa atividade aconteceu em uma escola pública em Carmo da Cachoeira, Minas Gerais. A preocupação seria a ociosidade que ficariam os alunos que esperavam para jogar, visto que só podiam dois alunos por vez.

Surgiu a idéia de utilizar os jogos contidos nos celulares dos alunos e funcionou bem, porém mais tarde fui repreendido pela diretora, que afirmou ser proibido o uso dos celulares na escola. Na dimensão conceitual trabalhamos com a evolução dos jogos; o primeiro jogo eletrônico inventado surgiu da tecnologia empregada na guerra, uma simulação de disparo de canhão. Para o desenvolvimento das atitudes, debatemos as questões da violência nos jogos e

sua influência nos indivíduos e a troca das relações de contato entre as pessoas pela vida virtual nos computadores o que rendeu boas discussões.

## RESULTADOS

À partir dos relatos e trabalhos escritos, bem como na observação, foi possível averiguar grande interesse e envolvimento por boa parte dos alunos. Sobre a direção e demais professores da escola não foi tomado conhecimento de qualquer crítica ou comentário, a não ser o ocorrido do celular.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os modelos tradicionais de ensino e relacionamento impositivo demonstraram ser barreiras para o desenvolvimento da proposta. Como exemplo o problema do uso dos celulares nas escolas, onde a proibição apenas mascara o verdadeiro problema que é a utilização inadequada e não o objeto em sí.

Em contrapartida, Ferreira (2001, p.75) afirma que “(...) a sala de aula pode se transformar num ambiente de busca das formas de sujeição, tornando-se local da luta por um novo e orientador espírito científico porque tanto a ciência quanto o conhecimento são descobertas que supõe criatividade e renovação”. Portanto, o desafio da educação passa pelas questões do currículo enquanto instrumento de manutenção das hegemonias. Educar para a autonomia e justiça social depende portanto da participação daqueles que farão uso desses saberes.

Ainda segundo Correia (1996, p.4) “(...) com vistas a uma educação para a autonomia, garantir o acesso da criança e do adolescente aos possíveis entendimentos sobre a realidade, ou seja, os conhecimentos, necessitamos de um processo e de uma experiência autônoma que implique no exercício da reflexão crítica, nas escolhas e nas tomadas de decisões dentro do próprio processo educativo, sendo esta condição indispensável para que uma educação pela e para a cidadania ocorra.”

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do Ensino da Educação Física*. São Paulo: Cortez. 1992.

CORREIA, W., R. PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO E O ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO 2o. GRAU. Rev. paul. Educ. Fís., São Paulo, supl.2, p.43-48, 1996.

FERREIRA, J.,D. Foucault: Poder, Discurso, Saber e Educação. Goiânia, Edições Germinal, 2001.

HILDEBRANT, R & LAGING, R. (1986) *Concepções Abertas no Ensino da Educação Física*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico.

Graduação em Educação Física pela Universidade Federal de Lavras, Supervisor do Projeto Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), leciona na Escola Estadual Maurício Zákha, Ijaci, Minas Gerais.

Email: henriquesantana7@hotmail.com